

Faz e acontece no Faz-de-conta

*Adione M. da Silva
Elenita Schimidt
Irene Lúcia P. da Silva
Karoline Rosa
Maria Aparecida T. Martins
Maria Olinda R. Fernandes
Marinez Salete Piana
Michelle Cristina Goulart
Rosana N. M. Bub
Roseli Hoffmann
Simone da Silva
Zaira Teresinha Wagner
Zelândia S. Machado*

Uma experiência que vale a pena ser socializada

...Um dos eixos da cultura infantil é o da transposição fantástica do real, da ligação entre imaginação e realidade, da ficcionalização, que é própria, por exemplo, da literatura, da poesia, do cinema. Nas crianças, esse processo é continuamente ativado pelo jogo simbólico. Para elas, isso representa a possibilidade de explorarem imaginariamente aspectos da vida que as preparam para lidar com situações reais...
(Manuel Jacinto Sarmiento)

O trabalho a ser relatado traz algumas das experiências vividas por meninos e meninas de 3 a 5 anos de idade no cotidiano de uma das creches do município de Florianópolis: Creche Nossa Senhora de Lurdes.

Tais experiências foram possibilitadas, inicialmente, por um grupo de 3 professoras de crianças pequenas e, portanto, conscientes de seu caráter profissional e de sua atuação específica com essa faixa etária, ou seja, com crianças!

Maria Aparecida T. Martins, Zaira T. Wagner e Roseli Hoffmann, são as professoras do Grupo 4B responsáveis, junto com seu grupo de crianças, pela origem do Projeto: ***Faz e acontece no Faz-de-conta***; que será descrito a seguir.

Antes ainda da descrição do trabalho, citamos as professoras e o grupo de crianças que se envolveram transversalmente no projeto, acrescentando novos elementos e tornando-o ainda mais vívido e lúdico: Irene Lúcia P. da Silva, Marilene B. T. da Silva e Rosana M. Bub do Grupo 4/5; das professoras Elenita Schmidt, Adione da Silva e Karoline Rosa, do Grupo 5; das professoras Simone da Silva, Maria Olinda R. Fernandes, Zelândia S. Machado do Grupo 3B; e da professora de Educação Física, Michele C. Goulart.

A prática pedagógica dessas profissionais é tanto constituída de saberes, de experiências, de proteção, de trocas e de pesquisas, como também de afeto, de emoção e de muita gargalhada. O desafio a que elas se propõem diariamente é o de que as crianças se apropriem dos conhecimentos, mas não de um conhecimento imposto, mas sim pautado nas brincadeiras e nas experiências com as diferentes linguagens; o que significa organizar os espaços e os tempos desse contexto educativo, disponibilizar materiais e novos elementos para diversificar as ações e as experiências das crianças.

Assim, vamos ao trabalho:

Verão e Inverno de 2009...

Com a palavra, as professoras e as crianças:

Iniciamos o ano de 2009 com o G4B – grupo de crianças em idades que variam de 3 a 4 anos, composto por 9 meninos e 7 meninas. Na Creche Nossa Senhora de Lurdes as crianças cotidianamente se encontram, brincam, cantam, falam, riem, se divertem, disputam e compartilham seus espaços, brinquedos, brincadeiras. Vivem momentos inusitados, onde juntas, aprendem e ensinam a todo o tempo. Tornando este espaço um lugar de novas descobertas, peripécias/aventuras.

No entanto, entremeio a tais características e possibilidades do grupo, no início de um novo ano, há sempre o momento da chamada adaptação. Período em que parece haver um estranhamento mútuo, pois tanto as crianças, suas famílias, quanto nós,

professoras, somos de certo modo, desconhecidas umas das outras. E o rompimento desse sentimento inicial só se dá a partir do convívio, da formação de vínculo afetivo, da confiança, do companheirismo e da solidariedade. Levando em consideração o processo descrito, procuramos de certo modo voltar nosso “olhar e escuta” ao que as crianças nos apresentavam ou nos diziam nas suas muitas maneiras de “falar”. Procuramos com isso, enxergá-las tanto nas particularidades, quanto na coletividade. Pois entendemos ser esta a forma mais adequada de conhecermo-nos melhor e assim organizarmos nossas vivências da maneira mais significativa possível junto às crianças. Enfim alinhavando o nosso projeto de trabalho.

E dentre os indicativos do G4B, percebemos que a curiosidade e fascínio giravam em torno das brincadeiras de faz-de-conta, bem como das narrativas/contação de histórias. Tendo maior destaque as histórias possuidoras de suspense, mistérios, perigos e ação. Onde os personagens evidenciados geralmente são as Bruxas, caçadores, príncipes e princesas, a Chapeuzinho Vermelho, e animais como os porquinhos, jacaré, leão, tigre, o lobo, etc. A partir dessa percepção o projeto do grupo intitulado de: ***“Faz e acontece no Faz-de-conta”*** passou a ganhar corpo. Pois partindo destes indicativos, procuramos aliar a narrativa/contação de histórias à criação de espaços lúdicos, dentro e fora da sala. Haja vista, que a maneira como as crianças entendem o mundo, está intimamente ligada a sua ludicidade, ao seu jeito intenso e inteiro de vivê-lo. E nessa perspectiva, nossa intenção é a de “mergulhar” junto a elas, em algumas dessas histórias a fim de experimentar diferentes e inesquecíveis aventuras.

Do interesse a curiosidade das crianças em relação aos principais personagens de algumas histórias, aparece em grande destaque os animais. Propusemos enfeitar a sala, com personagens sugeridos por cada criança do grupo (tomamos o cuidado de não direcionar a escolha para não influenciá-los) e a escolha predominante foi o reino animal. A organização ocorreu dia a dia, sem pressa e sem grandes preocupações com padrões de estética, ou seja, as cores escolhidas, o local onde estão colocados. Tudo o que há no painel, foi idéia das crianças. E este tem sido mais um facilitador à imaginação. Onde, vez por outra uma criança fala, imita, argumenta: ***“corre, corre porquinho, senão o lobo vai te pegar”***; ***“Hi, o boi tem que ficá bem longe do tigre, senão o tigre come ele”***; ***“O tigre e a onça tão namorando!”***; ***“Será se o tubarão não vai quere come o peixinho, não?”*** Há as falas em relação ao habitat dos mesmos (quais moram no mar, nas florestas, ou no sítio) ***“Ó, os porquinho tem que morá lá perto do boi, não é na floresta”***; ***“Bota o meu jacaré um poço na água e um poço na terrinha, porque ele anda nos dois né?”***; ***“O***



macaquinho fica se pendurado nos galho da árvore ; “O lobo fica ali todo escondido!”; “Ele ta com as unha afiada!”“;A boboleta fica voando egual o passarinho e a fadinha, né?” [...].

Ampliações que também ocorrem a partir dos animais de plástico, que são réplicas praticamente fiéis, e tem possibilitado o faz-de-conta tanto na sala quanto nos arredores da creche. Mas de todos os animais, o que mais vem exercendo fascínio ao grupo é sem dúvida o lobo. Tanto, que passou a fazer parte das vivências do parque, onde o pega-pega é uma das brincadeiras preferida e nela algumas crianças se arriscam a representá-lo. E aí corre-corre, esconde-esconde, pega-pega acontecem entre gritos, risos, sensações e emoções. Há outras crianças, porém que ainda não se arriscam a representá-lo corporalmente, mas curtem participar do corre-corre e de esconderem-se. Já na sala, acontece ora espontaneamente, ora sob nossa organização, a representação/teatralização de histórias que envolvem o personagem. Outro recurso que auxilia a ampliação desses repertórios são os CDs, com histórias e canções como é o caso da Coleção Meu Disquinho com as histórias mais antigas; e o CD da coleção Perdendo o medo com histórias de bruxas, lobo, lobisomem, bicho papão, escuro (CD cujas histórias mostram que esses personagens são de brincadeira e que só existem na nossa imaginação). No entanto os “medinhos” e “medões” às vezes aparecem! Temos, portanto procurado estarmos mais próximas as crianças, que mesmo demonstrando-se inseguras em relação a tais histórias querem delas participar. Nosso procedimento, em alguns desses momentos, tem sido de colocá-las no colo, mostrando-nos solidárias a elas e verbalizando isso ao grupo também. O que tem contribuído significativamente ao fortalecimento dessas emoções.

Todavia, almejando dar ênfase ao processo imaginativo deste grupo, aliado a nossa intenção de ampliar os espaços lúdicos para além das paredes da sala, projetamos e confeccionamos um grande lobo (de pano) onde os detalhes foram feitos a partir da observação e das falas das crianças. Das quais destacamos: *“ta fautando os zóio... Tem que fazê os zóio!”; “E as mão dele, tem que tê*



garra!”; *“será se esse lobo vai sê bonzinho?”* Interessante é que enquanto o lobo ainda estava sendo costurado, já ganhou vida própria e suas histórias começaram a se expandir: *“O lobo, eu vô pegá uma história pá contá pá ti, ta?”*; *“Eu vô botá um coberto pro lobo ficá quentinho!”*; *“Ah, eu quero sentá no colinho dele!”*

; *“Sabe profª, que o lobo é carinhoso?”*.... Em um desses dias, folheando o livro de história “A ovelha e o Lobo”, uma criança chamou-nos a atenção: *“Olha este lobo tem camisa e calça, o nosso lobo podia ter roupa”*. E o lobo passou a usar jardineira Jeans e camiseta, foi denominado pelas as crianças de “lobo bonzinho” e após mais algumas idéias e votação, recebeu o nome de Godofredo Fernando. Personagem que passou a transitar pelas brincadeiras das crianças. E tem sido impressionante a relação das crianças com este personagem. Pois para nossa surpresa, as crianças passaram a cuidar dele como mais um integrante do grupo. A exemplo do que acontece ao final das tardes, quando começam a irem embora, mostram-no com orgulho aos familiares, se despedem com palavras tais como: *“tchau lobinho!”*; *“o lobo vai ficar dormindo até a mãe dele chegar.”*; *“pode chegar o pai ou a vô.”*...As crianças que vão embora por último, preocupam-se em deixá-lo o mais confortável possível, deitado, tapado com edredom e tudo! Deixam até a comida: *“porque o lobo vai ficar com a fome, ele vai chorar”*.; *“vou fazer um suco de amaracuja. E vou pentia ele...!”*. Preocupam-se com os cuidados pessoais, deixando pente e creme para os cabelos e telefone para que o lobo possa ligar a seus pais... *“O lobo vai ficar com a pochete do pai dele”*.; *“O lobo não é de verdade é de mentirinha... Quer ligar a televisão no Sítio do pica-pau?”* (mesmo sendo de mentirinha a fala foi totalmente dirigida a ele).” Preocupadas, não querem que o lobo fique sozinho, deixam bonecas (os) dormindo junto a ele: *“As bonecas vão ficar com o Lobo pra ele não ficar sozinho.”*; *“É Elas (bonecas) vão ficar com ele!”*... E na despedida: *“tchau lobinho... Lobinho nós vem!”*... Interessante, pois no dia seguinte, os diálogos continuam e as histórias prosseguem. Outro momento significativo tem sido o passeio do lobo nos outros grupos onde está sendo bem curtido pelas demais crianças.

Os momentos de história (narrativas/contação) ocorridos no G4B, tem possibilitado a ampliação de repertórios imaginários, trazendo novos e importantes subsídios a suas vivências, contribuindo inclusive à construção da própria história do grupo. Lembrando

que as crianças levam muito a sério suas histórias e brincadeiras. E aqui ficam explícitos os sentimentos de solidariedade, os conflitos entre o ser Bom e o ser Mau, onde transformam o mau no bem e neste processo entre fantasia e realidade, o grupo tem transitado de maneira gostosa e salutar. E entendemos que enquanto houver interesse das crianças e fôlego das professoras, continuaremos a seguir por esses caminhos.

Mas o Lobo não despertou a imaginação apenas do Grupo 4 B, logo, logo, outras crianças o descobriram e por ele se interessaram:

As crianças do Grupo 5, ao verem o Lobo, também se interessaram por saber um pouco mais sobre ele, foi aí que solicitaram à professora uma visita daquele personagem tão instigante. Quando o Lobo chegou na sala foi uma ‘festa’, as crianças não imaginavam que o Lobo fosse tão grande, e logo quiseram sentar no seu colo. Kauã Camargo perguntou sem não tinha na creche a história do Lobo Bom. A professora ficou na dúvida, mas ao perguntar, descobriu que uma professora da creche tinha essa história e que já estava circulando pelas salas. Foi então que a professora contou a história e, como já esperava das crianças, pela empolgação que elas estavam mostrando, adoraram a história. Kauã ficou muito admirado pois o lobo não comia carne e gostava muito de chocolate. Como na história o Lobo mandava cartas á Chapeuzinho Vermelho, as crianças sugeriram que, quando o Lobo voltasse para a sala dele, pudessem também mandar cartas a ele, especialmente para convidá-lo a ir na Festa Junina que iria ocorrer na creche. As crianças fizeram, junto com a professora, uma carta e, em seguida, uma delas, Josias, levou a carta para a sala em que estava o Lobo (nesse dia o Lobo já tinha voltado para sua sala, Grupo 4B). Porém, as crianças não se contentaram com uma carta apenas, foi então que Júlia sugeriu que escrevessem mais cartas, utilizando como instrumento uma régua com letras vasadas, ao terminarem, enviaram mais cartas para a

sala do Lobo. E, SURPRESA, no dia da festa lá estava o lobo a caráter e, *lindo*, como disseram as crianças.



Durante a festa, uma das crianças, agora do Grupo 3B, também curtiu o Lobo, foi Endreo, que ao vê-lo participando da Festa tratou logo de oferecer algo para ele comer. Endreo tinha em sua mão um pirulito fechado, foi então que ele resolveu oferecer ao Lobo, e não teve dúvidas, colocou o pirulito na boca do Lobo.



Endreo, na intenção de fazer com que o Lobo de fato chupasse o pirulito, ele levantava a língua do Lobo e colocava o pirulito perguntando a ele se estava bom: “**Tá bom Lobo?**”. Porém em determinado momento, Endreo percebeu que o pirulito estava com o plástico, foi então até uma das professoras, Dariane, e pediu que ela tirasse o papel, volta rapidamente ao lobo e diz: “**Chupa, Chupa**”. E ficou ali próximo ao Lobo chupando o pirulito junto com ele.

...o Lobo se tornou mesmo amigo da turma, olhem só aonde ele foi parar...

Numa terça-feira, dia 23/06 as crianças do Grupo 3B estavam sentadas na mesa do refeitório quando a professora Michele (Educação Física) chega com o Lobo, deixa-o na mesa e sai para buscar outros materiais. Nesse ínterim a professora Olinda pega o Lobo e senta-o na mesa e com ele começa a brincar e conversar com as crianças. Fala principalmente que o Lobo gosta de comer frutas e verduras. Foi nesse momento, que algo inusitado aconteceu. Para as crianças o Lobo começou a falar sozinho (é que atrás do lobo, dentro de um depósito, estava Ana, auxiliar de serviços gerais, que com entusiasmo começou a falar às crianças como se fosse o Lobo).- “**Oiiii, crianças, eu sou o Lobo Bom, gosto mesmo de comer frutas e verduras**”. Nesse momento, as crianças começaram a se olhar e a olhar para a professora para compreender quem de fato estava falando. Pelo que pudemos observar as crianças interpretaram que não era a professora que falava, foi aí que elas começaram a ficar um pouco ‘assustadas’ indagaram: “**é o Lobo que ta falando Olinda?**”. Uma das crianças ainda mais intrigada pediu_ “**ei, lobo, para de falá!**” A professora, então, percebendo que algumas crianças estavam ficando com medo, pegou o Lobo no colo e passeou com ele por entre as crianças, o que causou um conforto em todas.

O Lobo ainda ficou com as crianças sentadas com elas à mesa do refeitório até que todos terminassem de almoçar.

Depois que o Lobo saiu do refeitório, já com a barriguinha cheia, como disseram as crianças, resolveu passar em outro grupo de crianças, das crianças bem pequenininhas da creche:



Mas o Lobo ainda quis conhecer outros amigos , e não é que ele fez uma grande amizade. Querem saber com quem? Então...prestem atenção...

A bruxa e o Lobo na Brincadeira da Floresta



Vou contar pra vocês uma história engraçada, é de uma bruxinha pequena muito desengonçada!

Ela mora aqui na creche e, as vezes, faz palhaçada, até assustou a nossa turma com uma cara bem amassada.

Apareceu de repente como quem não quer nada, ali atrás das árvores e foi aquela gritassada.

Havia crianças correndo e outras dando gargalhada. O interessante de ver era a vassoura da bruxa que de nova não tinha nada, era uma velha vassoura que gostaria de ser aposentada.

Mas foi numa manhã de frio, que uma grande amizade surgiu. O Lobo apareceu na floresta, pela bruxa se encantou e um encontro logo marcou.



Os dois um belo par fizeram e a bruxa deixou, por hora, de pensar em se aposentar. Foi com muita emoção que os dois brincaram de montão!

Há, mas não esqueceram não! Como essa floresta fica na creche os dois resolveram chamar as crianças para brincar também. Xiii! Foi uma festa, as crianças brincaram na floresta usando muita imaginação, corre, corre, pula , pula...



Mas... chegou um momento em que nós, adultos, tivemos que pedir às crianças e aos nossos personagens para que voltássemos a ‘vida real’, mas com a expectativa que a brincadeira na floresta novamente, em outro dia, aconteceria , pois assim como as crianças, nós adultos sabemos sim que as fantasias, que as brincadeiras gostosas de movimento e liberdade, de prazer, de emoção e de criação, ocorrem lá, no mundo da imaginação! Então, porque não vivê-la de montão???